

Sexta-Feira, 10 de Julho de 2026

## Saúde da Mulher: Quando a gestão chega antes da doença

A administração pública brasileira, historicamente, tem sido mais marcada por uma lógica que privilegia a reação em detrimento da prevenção. Espera-se que o problema apareça, cresça e se torne uma crise para, só depois, mobilizar recursos, equipes e investimentos — especialmente na área da saúde. Esse modelo custa dinheiro, tempo e vidas.

Essa realidade torna-se evidente quando observamos doenças como o câncer do colo do útero, que ainda figura entre as principais causas de morte por câncer entre as mulheres brasileiras, e o câncer de tireoide, que, quando diagnosticado precocemente, apresenta chances significativamente maiores de sucesso no tratamento. A medicina evoluiu nos últimos anos, a tecnologia avançou e os métodos de rastreamento se tornaram mais precisos. O verdadeiro desafio agora é garantir que tudo isso chegue às pessoas no momento certo. E isso depende de gestão.

Na saúde, eficiência não significa apenas administrar orçamentos. Significa planejar, antecipar problemas, organizar processos e fazer com que o cidadão tenha acesso ao atendimento antes que a doença se agrave. Quanto mais tardio o diagnóstico, maior o sofrimento das famílias e maiores os custos para o sistema público de saúde.

O Estado de Mato Grosso conhece bem esse desafio. As grandes distâncias, a desigualdade entre os municípios e a dificuldade de acesso aos serviços especializados fazem com que muitas mulheres deixem de realizar exames preventivos simplesmente porque eles não estão ao seu alcance. Quando isso acontece, a questão deixa de ser apenas individual e passa a revelar uma falha de gestão pública.

É justamente nesse ponto que a inovação faz diferença. Tecnologias como os testes moleculares para detecção do HPV, capazes de identificar mulheres com maior risco de desenvolver câncer do colo do útero, além de métodos modernos para investigação de doenças da tireoide, mostram que prevenir é muito mais eficiente do que remediar. Cada diagnóstico feito no tempo adequado representa uma vida protegida e um tratamento menos complexo no futuro.

Também é preciso compreender que o acesso não depende apenas da existência de hospitais ou de grandes estruturas. Em um estado como Mato Grosso, levar o serviço até quem precisa é, muitas vezes, mais eficiente do que obrigar pacientes a percorrer vários quilômetros em busca de atendimento. Soluções itinerantes, integradas e bem planejadas ampliam a cobertura, reduzem desigualdades e fortalecem a atenção básica.

Mas nenhuma política pública produz resultados sem organização. Saúde exige integração entre equipes, rapidez na realização dos exames, emissão ágil de laudos, encaminhamento adequado e acompanhamento dos pacientes. Cada etapa precisa funcionar de forma articulada para que o atendimento seja realmente eficiente.

Outro ponto indispensável é o uso de indicadores. Administrar sem dados é tomar decisões no escuro. Conhecer as regiões com menor cobertura preventiva, identificar demandas reprimidas e medir resultados permite aplicar melhor os recursos públicos e ampliar o impacto das ações.

Durante muitos anos, a prevenção foi tratada como despesa. Essa visão precisa mudar com urgência. Investir em diagnóstico precoce reduz internações, diminui tratamentos de alta complexidade, evita sofrimento e gera economia para o sistema de saúde. É uma escolha inteligente sob os pontos de vista humano, social e financeiro.

A boa gestão não se mede pela quantidade de obras inauguradas nem pelo número de anúncios feitos. Mede-se pela capacidade de transformar recursos em resultados concretos para a população.

Quando uma mulher realiza um exame preventivo perto de casa, recebe um diagnóstico rápido e, se necessário, inicia o tratamento sem demora, existe muito mais do que um atendimento médico acontecendo. Existe planejamento, logística, tecnologia, compromisso e responsabilidade com a vida.

O futuro da saúde pública passa por essa mudança de mentalidade. Prevenir precisa deixar de ser exceção para se tornar prioridade. Afinal, quando a gestão funciona, o diagnóstico chega antes que a doença avance. E essa continua sendo a forma mais inteligente, eficiente e humana de cuidar das pessoas.

*Lidiane Aburad é advogada e diretora administrativa do CPC Aburad Diagnóstico*